

FUNDAÇÃO MONTEPIO GERAL



ÍNDICE

1 | MENSAGEM
DO PRESIDENTE

PÁG. 3

2 | ATIVIDADE DA
FUNDAÇÃO DE
ACORDO COM AS
LINHAS DE ORIENTAÇÃO
ESTRATÉGICA:2.1. Análise global da atividade
PÁG. 52.2. Atividade desenvolvida no
âmbito da Linha de Orientação
Estratégica I (LOE)
**Promover respostas económicas
e sociais inovadoras**

PÁG. 10

2.2.1. Projetos Próprios PÁG. 11

2.2.1.1. Frota Solidária

2.2.1.2. Prémio Escolar

2.2.1.3. Programa Incentivo Superior

2.2.1.4. Prémio Voluntariado Jovem

**2.2.2. Projetos financiados pela
Fundação** PÁG. 152.3. Atividade desenvolvida no âmbito
da Linha de Orientação Estratégica
II (LOE II)**Apoiar a dinamização
da cidadania ativa**

PÁG. 25

2.4. Atividade desenvolvida no âmbito
da Linha de Orientação Estratégica
III (LOE III)**Diversificar geograficamente
a intervenção da Fundação**

PÁG. 30

2.5. Atividade desenvolvida no âmbito
da Linha de Orientação Estratégica
IV (LOE IV)**Afirmar a identidade da Fundação
como protagonista da
Responsabilidade Social
externa do Grupo Montepio**

PÁG. 32

3 | ANÁLISE
FINANCEIRA

PÁG. 33

1 MENSAGEM DO
PRESIDENTE

Ao fazer o balanço de mais um exercício da Fundação Montepio não posso deixar de salientar o seu envolvimento num processo de reflexão e de mudança global da economia social.

No decurso de 2014 assegurámos a manutenção dos vetores de intervenção iniciados em anos anteriores e procurámos, igualmente, contribuir para uma reflexão/ação sobre as tendências e desafios que se colocam ao setor não lucrativo.

Sempre em estreita parceria com outros financiadores sociais, a Fundação estimulou e participou, intensamente, nas iniciativas que visam a introdução de mecanismos de avaliação do impacto social, de processos de governação integrada e de adoção de competências de gestão sustentável.

O seu papel de promotor da inovação e do empreendedorismo das organizações da sociedade civil foi intensificado através da concessão de apoio a centenas de organizações no desenvolvimento dos seus projetos, privilegiando, cada vez mais, a sustentabilidade, o arrojo e a ambição de fazer diferente e, sobretudo, de fazer melhor.

Outro dos vetores em que apostámos foi na participação nas organizações de cúpula que reúnem fundações e empresas em torno do desafio da sustentabilidade, tendo a Fundação Montepio assumido posições de relevância na direção dessas estruturas e na atividade que desenvolvem.

Mas o ano transato foi, também, um período de análise crítica, da qual emergiu a necessidade de mudar procedimentos e de estimular a partir da experiência da Fundação, uma nova estratégia de sustentabilidade para todo o Grupo Montepio.

Neste sentido, recriando a atividade interna e reforçando a cooperação externa, a Fundação Montepio consolidou o seu papel relevante na economia social, enquanto entidade financiadora e, sobretudo, enquanto parceira.

2.1. ANÁLISE GLOBAL



No período em análise deram entrada na Fundação 935 pedidos de apoio, tendo sido deferido o investimento a 162 projetos, a que correspondeu um financiamento no montante 1 707 908,66 euros, valor que inclui as quotas pagas.

O valor concedido permitiu às instituições selecionadas melhorar a qualidade da prestação de cuidados, dar início a abordagens inovadoras e à capacitação de dirigentes e quadros técnicos das instituições, contribuindo para o desenvolvimento da economia social.

É de salientar um ligeiro aumento do valor total dos apoios concedidos e, em contrapartida, uma redução do número de projetos, face ao ano anterior, o que determina um aumento do valor médio por projeto de 9 019,04 euros, em 2013, para 10 542,65 euros em 2014, como decorre dos gráficos seguintes.

Tal facto revela uma tendência na atuação da Fundação que permite o envolvimento em projetos mais relevantes com caráter de continuidade, de desenvolvimento e acompanhamento, em detrimento de projetos mais pequenos e de caráter pontual.

A Fundação afetou o montante global de 618 523,20 euros para o desenvolvimento de projetos próprios, valor superior ao registado em 2013 (545 331,60 euros), sendo intenção

2

ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE)

Partindo das LOE, que norteiam a vida da Fundação, importa proceder a uma análise global da atividade desenvolvida

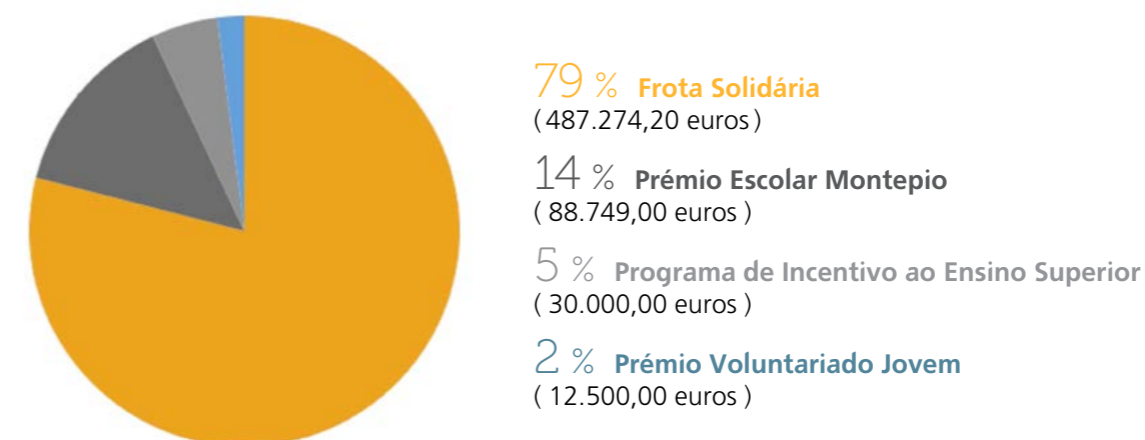


continuar a aumentar a atividade realizada diretamente e apostar na avaliação de impacto social junto das entidades beneficiárias e demais *stakeholders*.

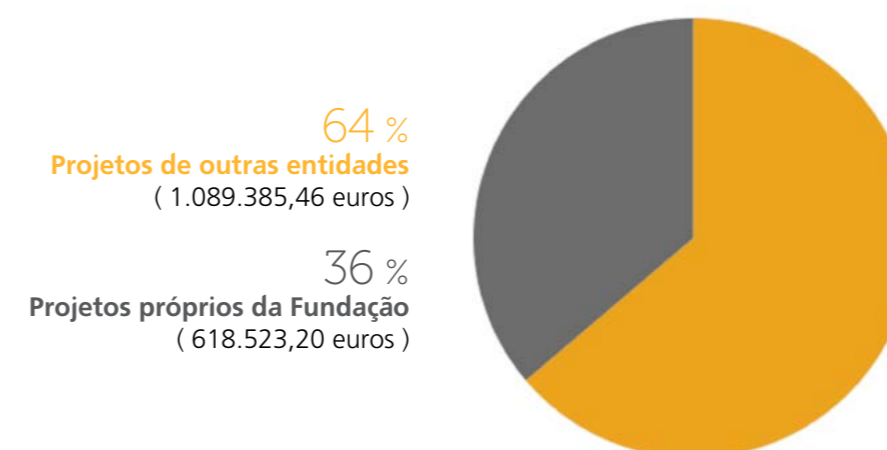
De entre todos os projetos próprios, verifica-se que, à semelhança do ano anterior, o projeto **Frota Solidária** continua a ser o projeto próprio ao qual a Fundação alocou mais recursos financeiros, cerca de 79% do total dos recursos afetos ao conjunto dos projetos próprios.

Embora a Fundação continue a afetar uma dotação menor a projetos próprios face ao total de investimentos efetuados a projetos de outras entidades, verificou-se um ligeiro aumento da percentagem afeta a projetos próprios (36%) face ao ano anterior (33%).

Valor afeto a projetos próprios da Fundação (618 523,20 euros)



Comparação com o valor atribuído a projetos de outras entidades



O quadro seguinte pretende demonstrar a relação existente entre a dotação orçamental e a atividade realizada.

Distribuição total de apoios por receita orçamental

Apoios concedidos pela Fundação	N.º	Objetivo	Valor (em euros)
No âmbito da receita orçamental proveniente da Consignação Fiscal + Dotação Extra do MGAM	21	Frota Solidária	487.274,20
No âmbito da receita orçamental atribuída pela CEMG - DMK	14	"Donativos de Natal - Reis por um Dia" e "Cartão +Vida"	227.901,00
No âmbito da receita orçamental concedida pelo MGAM	127	Apoio a outros projetos	992.733,46
TOTAL	162		1.707.908,66

Assim, o projeto **Frota Solidária** resultou de uma afetação da verba recebida por via da Consignação Fiscal, em 2013, e de uma dotação extra orçamental (121 146,42 euros), proveniente do MGAM para este fim específico.

O valor doado às instituições beneficiárias do Cartão +Vida e dos donativos de Natal/Reis por um Dia, resultou da dotação orçamental realizada pela CEMG – Direção de *Marketing*, quer por via do valor apurado dos pontos *batch* do Cartão +Vida, quer pela verba não gasta em ofertas de Natal para clientes, não sendo projetos próprios da Fundação, mas projetos da Caixa Económica, cuja realização depende do envolvimento da Fundação na gestão da verba e na escolha das entidades beneficiárias.

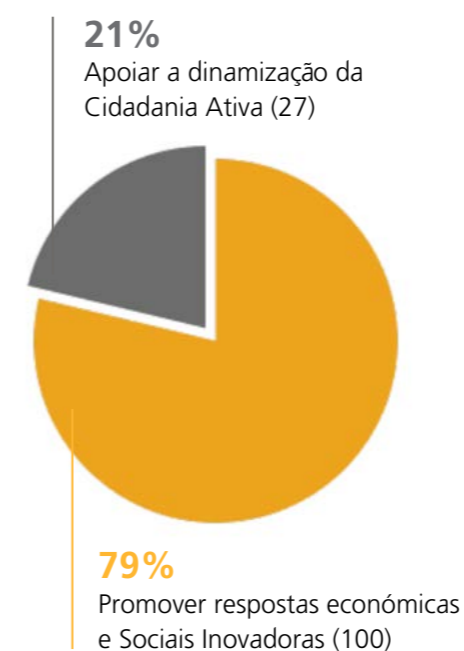
A dotação orçamental proveniente do MGAM foi aplicada no financiamento de outros projetos que, mais à frente, serão enquadrados nas respetivas Linhas de Orientação Estratégica delineadas para o ano em análise.

Distribuição dos projetos apoiados pela Fundação por LOE

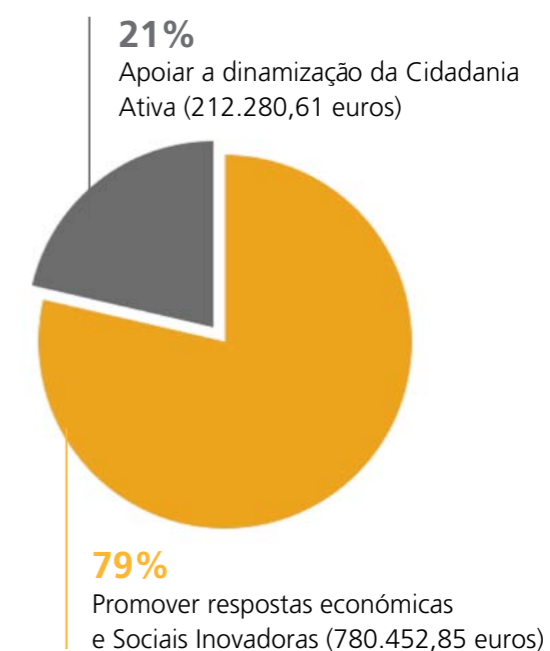
LOE	N.º de projetos	Valor (em euros)
I - Promover Respostas Económicas e Sociais Inovadoras	100	780.452,85
II - Apoiar a Dinamização da Cidadania Ativa	27	212.280,61
III - Diversificar geograficamente a intervenção da Fundação	0	-
IV - Afirmar a identidade da Fundação como protagonista da Responsabilidade Social externa do Grupo Montepio	0	-
TOTAL	127	992.733,46

No âmbito da aplicação das receitas orçamentais provenientes do MGAM, os gráficos seguintes ilustram a distribuição percentual dos apoios concedidos pela Fundação (em número e em valor) consoante a LOE.

Distribuição dos apoios da Fundação Montepio por LOE (em números)



Distribuição dos apoios da Fundação Montepio por LOE (em valor)



Importa referir que as LOES III e IV foram efetivadas através de atividade que não se traduziu em concessão de apoio financeiro, mas no desenvolvimento de parcerias, estudos, ações de formação e representações externas.

2.2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE I

Promover respostas económicas e sociais inovadoras

O quadro seguinte ilustra a distribuição de verba por objetivo e área de intervenção, sendo claramente perceptível que o objetivo 1 absorve cerca de 83% dos apoios concedidos, à semelhança do que se verificou nos anos anteriores e em cumprimento dos estatutos da própria Fundação.

LOE	Objetivo geral	Área de intervenção	N.º de projetos	Valor (em euros)
I - Promover respostas económicas e sociais inovadoras	1. Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da solidariedade, saúde, educação e formação que não sejam apoiados pelo Estado	Combate ao desemprego	2	33.000,00
		Comunidade	19	197.381,10
		Deficiência	10	70.885,00
		Educação / Formação	8	109.467,50
		Empreendedorismo	2	13.341,54
		Envelhecimento	12	67.953,81
		Infância e Juventude	26	119.801,96
		Saúde	6	32.500,00
	Sub total	85	644.330,91	
	2. Contribuir para a sustentabilidade dos projetos	Comunidade	5	57.496,80
		Sub total	5	57.496,80
	3. Fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações	Capacitação de organizações	9	73.977,14
		Infância e Juventude	1	4.648,00
		Sub total	10	78.625,14
	TOTAL			100

2.2.1. PROJETOS PRÓPRIOS

Apesar de disseminados pelos três objetivos da LOE I, valerá a pena autonomizar a apreciação dos projetos próprios da Fundação aos quais se procurou dar continuidade e que, globalmente, visam promover a qualidade da intervenção das organizações de economia social, privilegiando os atores que realizam intervenções essenciais e que se distinguem pelo seu espírito empreendedor.

Em 2014, realizou-se uma análise crítica do **Prémio Escolar Montepio** e do **Prémio Voluntariado Jovem**, com a introdução de correções nos seus regulamentos, por forma a garantir uma maior eficácia e adequação às necessidades dos potenciais candidatos.

Criou-se um novo projeto próprio - **Programa Montepio Incentivo Superior** - e foi dada continuidade ao projeto emblemático da Fundação: a **Frota Solidária**.

2.2.1.1. Frota Solidária



Durante o período de candidaturas para a edição de 2014, foram recebidas 600 candidaturas, das quais foram selecionadas 21, tendo as viaturas adaptadas sido entregues no dia 14 de julho de 2014, na cidade do Porto.

As instituições beneficiadas, e que constam do quadro que se segue, representam intervenções diferenciadas, realizadas em diversos pontos do país, unidas pela mesma necessidade de garantir melhor mobilidade aos seus clientes e por constituírem exemplos meritórios de trabalho social.

Este é um projeto fundamental para a economia social portuguesa que, desde 2008, já beneficiou 124 instituições, disseminando o projeto por todo o país, com evidentes mais-valias para as instituições atendidas e para os seus clientes e rede informal de apoio.

Tal como é testemunhado pelas organizações contempladas, a oferta de viaturas vem colmatar uma lacuna grave no domínio das linhas de apoio públicas e garantir o alargamento da área geográfica de intervenção, aumentar o número de utentes transportados e, por vezes, assegurar a sua deslocação em segurança.

Apesar do sucesso junto do *stakeholder* instituições, o valor obtido ao nível da Consignação Fiscal tem vindo a decrescer (menos 51 174,50 euros que no ano anterior, e menos 142 878,33 euros que em 2012) em virtude do número cada vez maior de entidades que solicitam este expediente fiscal.

A premissa inicial foi, deste modo, alterada, tendo sido necessário garantir, por parte do orçamento da Fundação 121 146,42 euros que, a juntar aos 366 128,18 euros (recebidos em 2013 da Consignação Fiscal para a Frota de 2014), permitiram, em 2014, garantir a concessão do mesmo número de viaturas atribuído em 2013.

O decréscimo do valor recebido por via da Consignação Fiscal tenderá, provavelmente, a agravar-se no futuro, com a necessidade premente de incrementar a divulgação do projeto junto dos associados e dos clientes do Montepio.



Instituições beneficiadas com a Frota Solidária em 2014

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS	DISTRITO
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	Beja
Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento	Santarém
SAMVIPAZ - Associação de Solidariedade Social	Leiria
Associação Sócio Terapêutica de Almeida	Guarda
ASSIS - Associação de Solidariedade Social, Integração e Saúde do Norte	Braga
União das Misericórdias Portuguesas	Lisboa
ADM Estrela - Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos	Guarda
Santa Casa da Misericórdia de Caminha	Viana do Castelo
APAC - Associação de Pais e Amigos de Crianças	Braga
Montepio Rainha D. Leonor - Associação Mutualista	Leiria
Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis de Anta	Aveiro
Associação de Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém	Santarém
Giral Sol - Associação de Desenvolvimento de Febres	Coimbra
Centro de Convívio da Serra do Pilar	Porto
Cercisiago	Setúbal
Santa Casa da Misericórdia da Calheta	Madeira
Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia	Açores
Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana	Lisboa
UNAGUI - Cooperativa Social e Cultural de Guimarães	Braga
Associação Prosas, Projeto Sénior de Artes e Saberes de Sines	Setúbal
Centro Social e Paroquial de Recarei	Porto

2.2.1.2. Prémio Escolar



Dando continuidade às edições anteriores foi revisto o regulamento, o formulário e a estratégia de divulgação do Prémio Escolar. O número de candidaturas aumentou significativamente tendo 86 estabelecimentos de ensino apresentado um Projeto para candidatura ao Prémio.

Na edição de 2014 – 6.ª edição – o júri do Prémio, tendo por base o trabalho realizado pelo parceiro ESE João de Deus Ramos, distinguiu três agrupamentos e concedeu duas menções honrosas, no valor total de 88 749 euros, viabilizando desta forma iniciativas que envolvem mais de 737 docentes e 10 039 alunos, tendo sido os galardões atribuídos do seguinte modo:

Agrupamento de Escolas Dr. João Meira

(Projeto "IN. MAT") – Prémio de 25 000 euros;

Agrupamento de Escolas de Águas Santas

(Projeto "DELÍCIAS DE ESTUFA") – Prémio de 25 000 euros;

Agrupamento de Escolas do Freixo - Ponte de Lima

(Projeto "TRILHOS DO PATRIMÓNIO") – Prémio de 13 749 euros;

Agrupamento de Escolas Piscinas Olivais

(Projeto "MATCODE") – Menção honrosa de 12 500 euros;

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Loures

(Projeto "QUERO SENTIR E SORRIR NA MINHA ESCOLA" – PROJETO PARA UMA UNIDADE DE MULTIDEFICIÊNCIA - CASA MATER) - Menção honrosa de 12 500 euros.

Esta iniciativa visa financiar projetos educativos inovadores e de qualidade desenvolvidos por estabelecimentos de ensino público, do 3.º ciclo de ensino básico, do Continente e Regiões Autónomas, através da disseminação das boas práticas educativas que melhorem as condições de aprendizagem, a aproximação da comunidade à escola, prevenindo o abandono e o insucesso escolares.

Distribuição geográfica do Prémio Escolar Montepio

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS	DISTRITO
Agrupamento de Escolas Dr. João Meira	Braga
Agrupamento de Escolas de Águas Santas - Maia	Porto
Agrupamento de Escolas do Freixo	Viana do Castelo
Agrupamento de Escolas Piscinas Olivais	Lisboa
Agrupamento de Escolas n.º 2 de Loures	Lisboa

2.2.1.3. Programa Montepio Incentivo Superior



Em 2014 realizou-se a primeira edição do **Programa Montepio Incentivo Superior** que, sendo dirigido às instituições de ensino superior portuguesas, tem como principal objetivo apoiar os estudantes que manifestam dificuldades em suportar os custos de frequência daquele grau de ensino, nomeadamente as despesas com propinas, alojamento, alimentação e material escolar.

Da análise das candidaturas recebidas, realizada de acordo com os requisitos constantes do Regulamento do Programa, resultou a seleção de quatro universidades representativas de diversos pontos do país.

O apoio da Fundação Montepio, no valor total de 30 000 euros, permitirá reforçar os fundos de apoio social das universidades, beneficiando cerca de 90 estudantes do ensino superior e contribuindo para evitar o abandono de alunos universitários.

Verba concedida por Universidade

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	VALOR CONCEDIDO (em euros)
Universidade da Beira Interior	12.000,00
Universidade de Coimbra	7.500,00
Universidade de Évora	5.660,00
Universidade do Algarve	4.840,00

2.2.1.4. Prémio Voluntariado Jovem



Iniciativa promovida pela Fundação Montepio e pela Lusitania - Companhia de Seguros, que tem por objetivos reconhecer e promover o voluntariado jovem, estimular a apresentação de iniciativas inovadoras e apoiar a continuidade de projetos de voluntariado.

Depois de, em 2013, o Montepio ter assinalado o *Ano Europeu dos Cidadãos*, em 2014 entendeu organizar uma 4.ª edição do Prémio, inspirada na mesma temática.

Terminado o prazo, a 4.ª edição do Prémio acolheu 55 candidaturas, provenientes de associações juvenis, IPSS, ONGD, fundações e escolas, entre outras organizações que apresentaram projetos nas mais diversas áreas, como educação, formação, saúde, ambiente, cidadania e intergeracionalidade.

O Prémio, no valor de 25 mil euros, foi entregue ao **Projeto Cicloficina dos Anjos**, apresentado pela Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta (Lisboa).

Este projeto pretende estimular a criação e o desenvolvimento de laços comunitários de apoio mútuo, através do apoio técnico, voluntário e gratuito, à reparação e manutenção de bicicletas. Procura, também, promover a utilização da bicicleta como meio de transporte urbano.

Pela qualidade e inovação dos projetos, o júri decidiu atribuir, a título excepcional, quatro menções honrosas e prémios monetários, no valor de mil euros, a cada uma das restantes quatro organizações finalistas: Acessível Êxito Associação (Lisboa), Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (Lisboa), MARCA – Associação de Desenvolvimento Local (Évora) e Partículas de Fantasia Associação – U.DREAM (Porto).



2.2.2. PROJETOS FINANCIADOS PELA FUNDAÇÃO

No âmbito dos três objetivos da LOE I, a Fundação Montepio promoveu o desenvolvimento de diversos projetos, em parceria com outras entidades financiadoras, e financiou projetos realizados por entidades de economia social.

2.2.2.1. Objetivo I - Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da solidariedade, saúde, educação e formação que não sejam apoiados pelo Estado.

O quadro seguinte indica sucintamente os apoios concedidos por área de intervenção.

Projetos apoiados por área de intervenção no contexto do Objetivo I da LOE I

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Combate ao desemprego	IPAV - Instituto Padre António Vieira	30.000,00
	Associação CAIS	3.000,00
Comunidade	Fábrica da Igreja do Senhor Santo Cristo dos Milagres	4.800,00
	ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola	5.000,00
	Isabel Zuzarte	3.000,00
	Lions Clube Centro Sul	16.740,00
	MDV - Movimento de Defesa da Vida	3.300,00
	AJU - Associação Jerónimo Usera	5.000,00
	Mobilidade Positiva	25.000,00
	Fundação Infantil Ronald McDonald	7.500,00
	Associação Passo a Passo - Associação de Ajuda Psicossocial	1.000,00
	APFADA - Associação Alzheimer	42.000,00
	ANAFS - Associação Nacional dos Alistados das Formações Sanitárias	2.400,00
	Fundação do Gil	15.000,00
	Cáritas Portuguesa	8.000,00
	Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Vitória	34.641,10
	Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia	5.000,00
	Fundação Porto Social	3.700,00
	Fundação Escola Profissional de Setúbal (CPCJ Setúbal)	300,00
	Cáritas Diocesana de Setúbal	10.000,00
	Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Grândola	5.000,00
	Deficiência	Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação de S. Miguel
APPACDM Anadia		4.000,00
Centro Social Paroquial do Alandroal		7.500,00
Existir - Associação para a Intervenção e Reabilitação de Populações Deficientes Desfavorecidas		5.000,00
ADOT - Associação de Surdos da Alta Estremadura		2.200,00
Agrupamento de Escolas do Cadaval (Leader Oeste)		700,00
Raríssimas		34.000,00
ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal		3.000,00
APPACDM Porto		2.500,00
Santa Casa da Misericórdia do Porto (Hospital Prelada)		10.000,00
Educação / Formação	Agrupamento de Escolas Prof. João Meira (Guimarães)	25.000,00
	Agrupamento de Escolas de Águas Santas (Maia)	25.000,00
	Agrupamento de Escolas do Freixo (Ponte de Lima)	13.749,00
	Agrupamento de Escolas Piscinas Olivais (Lisboa)	12.500,00
	Agrupamento de Escolas N.º 2 de Loures (Loures)	12.500,00
	Associação Acordar História Adormecida	2.500,00
	Fundação Cidade de Lisboa	7.500,00
	Associação Corações com Coroa	10.718,50
Empreendedorismo	EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza	12.841,54
	ESLIDER	500,00

Envelhecimento	AFA - Associação Fermetelense de Assistência a Crianças e Pessoas de Terceira Idade	1.125,00
	AEVA - Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro	390,00
	Santa Casa da Misericórdia de Espinho	5.000,00
	Centro Social Padre Manuel Joaquim de Sousa	5.217,81
	Associação ATLAS	5.760,00
	ASAS - Associação para o Serviço de Apoio Social	1.500,00
	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	19.200,00
	Associação Coração Amarelo	2.500,00
	Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Cabo	8.321,00
	Santa Casa da Misericórdia de Machico	12.000,00
	Santa Casa da Misericórdia da Maia	3.500,00
	Beneficência Evangélica do Porto	3.440,00
	Universidade da Beira Interior	12.000,00
	Universidade de Coimbra	7.500,00
Infância e Juventude	Universidade de Évora	5.660,00
	Universidade do Algarve	4.840,00
	Fundação Condessa da Penha Longa	5.000,00
	Santa Casa da Misericórdia de Beja	4.000,00
	Centro Social D. Manuel Monteiro de Castro	7.200,00
	Santa Casa da Misericórdia do Fundão	5.000,00
	Associação Tempos Brilhantes	3.900,00
	Centro Cultural de Borba	4.150,00
	Centro Social e Paroquial de Colares	1.925,00
	Cooperativa de Telheiras CLUBE 7+	2.000,00
	APECEF - Associação para a Educação Cultura e Formação	10.000,00
	Associação Novo Futuro	5.000,00
	Crescer a Cores	3.510,12
	Casa de Proteção e Amparo de Santo António	4.182,00
Saúde	Centro Social Paroquial Santo António de Campolide	1.759,84
	CADIN - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil	4.175,00
	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	5.000,00
	Cascais Figh Center	3.300,00
	Leões de Portugal - Associação de Solidariedade Sportinguista	1.200,00
	APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil	4.000,00
	Ajudaris	500,00
	Centro Social da Paróquia Nossa Senhora da Ajuda	5.000,00
	Instituto Profissional do Terço	5.000,00
	Associação Bagos d'Ouro	4.000,00
	Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso	15.000,00
	Fundação Rui Osório de Castro	3.000,00
	Fundação Portuguesa do Pulmão	5.000,00
	Novamente - Associação de Apoio aos Traumatizados Crânio-Encefálicos e Suas Famílias	3.000,00
Fundação Fernando Pádua	2.500,00	
Fundação Ernesto Roma	4.000,00	

Além dos projetos atrás elencados e em virtude da sua abrangência, grau de inovação e envolvimento da Fundação, destacam-se os seguintes projetos, por área de intervenção:



[No combate ao desemprego, projeto **GEPE – Grupo de Entajuda na Procura de Emprego**, promovido pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira]

Em 2014 foram criados 58 grupos, repartidos por Lisboa, Porto, Margem Sul do Tejo, Linha de Sintra, Alentejo, Santarém, Coimbra, Cadaval, Ourém, Alverca, Entroncamento, Coruche, Cartaxo, Ovar, Braga, Vila do Conde, Guarda, Famalicão, Ílhavo, Póvoa Varzim, Águeda, Arouca, Maia, Gaia, entre outros.

No total, em 2014 encontravam-se ativos 83 GEPE, que registaram 1 643 participantes, sendo de referir que o projeto apresenta uma taxa de empregabilidade de 37,19%.

Durante o ano 2014 foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades: publicação do livro ACREDITAR - Histórias de Entajuda no Combate ao Desemprego; Congresso GEPE (193 participantes); Encontro Nacional de Animadores (45 participantes); Avaliação do Projeto 2013; 22 sessões de formação; História do Futuro (4 formações de 6 dias sobre empregabilidade com mais de 100 participantes); *Pic-Nic* de Verão e Festa de Natal (mais de 40 participantes).



[Na área de intervenção “Comunidade”, outra das intervenções que mereceu maior atenção e envolvimento por parte da Fundação foi o projeto **Cuidar Melhor**, que visa contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência, bem como para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados]

Resulta de uma parceria entre a Fundação Montepio, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, aos quais se associaram a empresa Sonae Sierra e os municípios de Cascais, Oeiras e Sintra.

Um dos objetivos do projeto consiste na criação de gabinetes técnicos pluridisciplinares. Atualmente, estão a funcionar três gabinetes, um em cada um dos referidos concelhos, que prestam serviços de informação e encaminhamento, apoio jurídico e formação.

Durante o ano 2014, os três gabinetes em funcionamento realizaram 483 atendimentos a cuidadores familiares, tendo também ampliado os serviços disponibilizados (apoio psicológico, avaliação neuropsicológica, estimulação cognitiva e alívio ao cuidador).

O projeto também visa desenvolver o conceito “Memory Café” no nosso País, que consiste num local de encontro para pessoas com problemas de memória ou demência e seus familiares, para partilha de experiências e suporte mútuo. Durante o ano 2014 foram ainda criados cinco novos Cafés Memória (dois em Lisboa, um em Campo Maior, outro no Porto e outro ainda Viana do Castelo). Os sete Cafés Memória em funcionamento reuniram 407 participantes (num total de 990 participações).

O **Cuidar Melhor** pretende ainda sensibilizar a comunidade para o tema da Demência e formar profissionais nesta área específica de intervenção. Durante o ano 2014 foram, ainda, realizadas 19 ações de formação, sete das quais dirigidas a cuidadores familiares e 12 dirigidas a cuidadores profissionais. Estas ações reuniram, no total, 182 participantes.

[Foi ainda iniciado um projeto inovador em parceria com o Lions Clube Centro Sul, destinado a apoiar famílias carenciadas, oriundas da classe média, permitindo uma intervenção personalizada e dignificante, através da concessão de cartões pré-pagos geridos pelo agregado familiar com acompanhamento técnico]

O projeto está em fase de avaliação do seu sucesso e potencial de replicação. Em 2014, com um valor de 16 740 euros, foi possível apoiar 20 agregados familiares (de 3-5 elementos), em situação de vulnerabilidade económica, por doença ou desemprego, e residentes nas zonas de Lisboa (Belém), Almada, Cantanhede, Castelo Branco, Coimbra e Figueira da Foz.

A longo prazo, prevê-se a possibilidade destes agregados familiares conseguirem tomar decisões sobre as prioridades que devem satisfazer, evitando que a pobreza evolua para uma situação de exclusão.

[No que diz respeito a projetos na área da deficiência, destacamos o projeto da **Mobilidade Positiva**, realizado em parceria com a Fundação Manuel António da Mota e com a Mobilidade Positiva]

Em 2014 a Fundação Montepio afetou 25 000 euros a este projeto, que permitiu apoiar cinco casos sociais, resultando numa transferência de 21 423,68 euros que permitiram promover a sua mobilidade e acessibilidade.

[Já na área da educação, privilegiamos a parceria estabelecida com a Associação Corações com Coroa para o projeto Bolsas de Estudo, que permitiu ajudar jovens com mérito académico inseridos em meios sociais e económicos desfavorecidos a prosseguir com êxito os seus estudos e ambições profissionais.

Durante o passado ano letivo foram apoiadas duas jovens com o valor de 10 718,50 euros]

Ainda na área da educação e formação salienta-se o apoio à Fundação Cidade de Lisboa para a Bolsa de Estudo, no âmbito do Colégio Universitário da Cooperação - Nuno Krus Abecassis.

[Em termos de apoio ao empreendedorismo, a Fundação Montepio financiou a EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza, no desenvolvimento da intervenção ao projeto de microcrédito no Montepio e sua avaliação técnica, no valor de 12 841,54 euros]

O apoio da Fundação no âmbito do microcrédito tornou possível a realização de nove projetos com envolvimento da EAPN que tiveram a intervenção de oito Tutores de Proximidade, colaboradores voluntários do Montepio e a realização de um estudo sobre a mais-valia diferenciadora do modelo de microcrédito, assente no envolvimento de entidades do terceiro setor e na tutoria de proximidade.

[Destaca-se na área do envelhecimento o apoio concedido ao projeto **Mais proximidade, melhor vida**, promovido pela Associação Mais Proximidade Melhor Vida.]

Para este projeto, 2014 foi um ano marcante e pleno de atividade, culminando com a autonomização face ao Centro Social Paroquial de São Nicolau (CSPSN) e a formalização como **Associação Mais Proximidade Melhor Vida**, ocorrida no mês de outubro.

Procedeu-se ao alargamento da área de atividade do Projeto, mantendo-se a missão de servir a população residente na Baixa de Lisboa e a extensão da intervenção à população da Mouraria.

Foi possível organizar a Conferência **“Envelhecer Melhor – Como?!”** e lançar uma **campanha de angariação de fundos “Baixa Solidária”**, representativas da vontade dos responsáveis pelo Projeto de intervir, ativamente e de forma cada vez mais relevante e sustentável, na sociedade.

Em 2014, a equipa do **projeto Mais Proximidade Melhor Vida** (MPMV) teve a oportunidade de participar na ação de formação e capacitação de Organizações do Setor da Economia Social, **PROACT**, nas vertentes de **Planeamento e Comunicação Estratégica**. Esta ação foi organizada pela **Associação Bairros**, à qual o Projeto está associado.

Em outubro, o MPMV acompanhava já **129 beneficiários**, dos quais 22 no âmbito do apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior (PDCM).

A grande maioria, **55**, residia na freguesia de **São Nicolau**, **24** na freguesia de **São Cristóvão e São Lourenço**, **19** no **Socorro**, **13** na freguesia de **Santa Justa**, **10** na **Madalena**, **dois** na **Sé** e **sete** noutras freguesias.

De forma a concretizar os seus objetivos, desde 2010 que o MPMV foi redefinindo e disponibilizando novos serviços e atividades consoante as necessidades manifestadas pelos seus beneficiários, contando com a colaboração de várias instituições.

Em 2014, assumiu três linhas principais de intervenção, definidas já desde 2013: diminuição do impacto da solidão e/ou isolamento; promoção da saúde e do bem-estar e aumento da qualidade de vida no domicílio.

2.2.2.2. LOE I – Objetivo Geral 2 – Contribuir para a sustentabilidade dos projetos

Projetos apoiados por área de intervenção no contexto do Objetivo 2 da LOE I

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Comunidade	Fundação Arbués Moreira - Museu do Brinquedo	20.000,00
	Call To Action	12.496,80
	Museu Nacional Arte Antiga	7.500,00
	Opera Ginásio	5.000,00
	Centro Nacional Cultura	12.500,00

O objetivo geral 2 está intrinsecamente relacionado com o objetivo 1, sendo difícil dissociá-lo pois geralmente, em todos os projetos apoiados e que classificámos dentro do objetivo 1, está presente a dimensão e a preocupação da sustentabilidade.

Todavia, houve projetos em que o escopo prioritário foi manter vivas as estruturas e procurar, em conjunto com os seus dirigentes, uma forma de garantir fontes de financiamento que assegurassem a sua sobrevivência e crescimento.

Foi esse propósito que justificou o apoio concedido ao Museu do Brinquedo, propriedade da Fundação Arbués Moreira, infelizmente infrutífero perante a ausência de outros apoios e pelo abandono do projeto por parte de entidades públicas relevantes.

Apesar do encerramento do Museu, não ficaram goradas as expectativas da sua reabertura noutra espaço, pelo que não se considera, por enquanto, perdido o investimento realizado.

Outros projetos na área da cultura e da educação, mereceram apoio para que pudessem encontrar formas alternativas de sustentabilidade.

Foi o caso do Museu Nacional de Arte Antiga, do Ópera Ginásio, do Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão e do Centro Nacional de Cultura. Apesar de não atuarem em áreas prioritárias para a Fundação Montepio, as entidades em causa desenvolvem iniciativas que visam a democratização do acesso à cultura e portanto potenciam a inclusão social pela arte.

Também com a mesma motivação, a Fundação Montepio, em parceria com a Call to Action, apoiou um processo de *coaching* para a Associação Promotora dos Diabéticos, de modo a permitir a esta organização reativar a sua base de associados, que apesar de ser extensa não constituía uma fonte de receita regular.

Este projeto inovador, e que se espera replicar em anos vindouros, assenta no princípio de que, em estruturas de base associativa, o pagamento de quotas e a participação ativa dos associados na vida da entidade são estruturantes para a sua sustentabilidade, pelo que importa criar condições que garantam uma maior proximidade dos associados à associação e o cumprimento escrupuloso das suas obrigações estatutárias.

Para além destas duas intervenções, que implicaram o dispêndio de verba, a Fundação procurou apoiar muitas organizações na reorganização dos seus projetos, ajudando-as no desenho do seu plano de negócio e na tentativa de obtenção de outros fundos e apoios complementares.

Igualmente merece referência a participação da Fundação Montepio na criação da Plataforma de fontes de financiamento para a economia social, iniciativa levada a cabo em cooperação com a Fundação Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação PT e que visa criar as condições para facilitar o acesso ao financiamento por parte das organizações de economia social.

A ideia pressupõe o trabalho técnico de um consórcio que integra as principais empresas e instituições que atuam no domínio da consultoria para a economia social (Tese, Call to Action, Stone Soup e IES) e pretende constituir um apoio regular já a partir de 2015.

Ainda com o propósito de conferir sustentabilidade e credibilidade à atuação do terceiro setor, a Fundação integrou um grupo de trabalho criado pela empresa EVERIS que, em 2014, procurou estabelecer as linhas de orientação para os investidores socialmente responsáveis, de modo a estabelecer um denominador comum na análise das solicitações provenientes da economia social e no seu financiamento.

2.2.2.3. LOE I – Objetivo Geral 3 – Fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações

Projetos apoiados por área de intervenção no contexto do Objetivo 3 da LOE I

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Capacitação de Organizações	Universidade de Coimbra	10.000,00
	Centro Social Paroquial de Santo António dos Cavaleiros	3.250,00
	ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	9.000,00
	Centro Social Musgueira	3.250,00
	ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	10.500,00
	Confederação das Coletividades de Cultura e Recreio	4.963,00
	UDIPSS Porto (2.ª edição do Projeto MAIS)	11.983,50
	TESE - Associação para o Desenvolvimento (3.ª edição do Projeto MAIS)	15.483,14
	Universidade Católica do Porto	5.547,50
Infância e Juventude	Centro Jovem Tabor	4.648,00

A área da capacitação das instituições foi uma das que mereceu grande envolvimento por parte da Fundação.

À semelhança de anos anteriores, manteve-se o apoio à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, através do apoio à 5.ª edição da pós-graduação em Economia Social - Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Destaca-se também o apoio dado ao ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, para apoio à Pós-Graduação/Mestrado em Economia Social e Solidária, bem como ao ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, para apoio à pós-graduação em Economia Social e à Universidade Católica do Porto para apoio à 3.ª edição pós-graduação em Gestão das Organizações de Economia Social e ao Mestrado em «Economia Social».

De referir, ainda, o apoio concedido ao Centro Jovem Tabor, que permitiu a formação de técnicos e dirigentes de Lares de Acolhimento de Infância e Juventude, numa área fundamental para a qualidade da intervenção.

Na continuidade do ano anterior, foram também atribuídos apoios ao Centro Social Paroquial de Santo António dos Cavaleiros e ao Centro Social da Musgueira, para apoio à capacitação de técnicos da instituição no domínio da educação e em parceria com a Fundação Aga Khan.

Uma outra instituição que mereceu o apoio da Fundação foi a Confederação das Coletividades de Cultura e Recreio, que tem contribuído de forma ativa no apoio, formação e capacitação de dirigentes de coletividades, através do projeto EMA (espaços museológicos associativos).

O objetivo é garantir a preservação dos acervos museológicos dispersos pelas coletividades e trabalhar no sentido de criar percursos de elevado interesse turístico e histórico, demonstrativo da riqueza do passado do associativismo português.



Mas o projeto mais significativo foi, sem dúvida, a continuidade do projeto **MAIS - Melhor Ação e Inovação Social**, com uma segunda edição, desta vez um pouco mais abrangente geograficamente, destinada às organizações sem fins lucrativos (OSFL) da área do Grande Porto, e que possibilitou a formação de 52 técnicos e dirigentes de 48 organizações, e a consultoria em três organizações, durante o ano 2014.

Ainda durante ano 2014, procedeu-se a mais um alargamento geográfico do projeto, através do financiamento de uma terceira edição, com o objetivo de capacitar as OSFL da região de Santarém.

A implementação do **MAIS** em Santarém concretizou-se no último trimestre do ano, com o início do primeiro módulo de formação, que permitiu a formação de 21 técnicos/dirigentes de 19 organizações daquela área geográfica. Os restantes módulos decorrerão ao longo de 2015.

Esta terceira edição, além de ter contado com os parceiros da edição anterior, nomeadamente a Fundação Gulbenkian, EEA Grants, TESE – Associação para o Desenvolvimento, Accenture, Católica Porto Business School, Impulso Positivo e a UDIPSS-Porto, permitiu o envolvimento, em parceria, da UDIPSS de Santarém, com importância fundamental junto das organizações desta área geográfica.

Este projeto de capacitação na área da gestão é dirigido aos executivos do setor social da região de Santarém, e visa promover a melhoria das suas competências técnicas através de vários módulos de formação (Gestão e Planeamento Estratégico, *Marketing* e Angariação de Fundos, Sustentabilidade Financeira e Gestão de Pessoas).

Além da formação, o **MAIS** inclui ainda *task forces* (sessões de partilha e aprendizagem, com exercícios práticos) e no final de cada módulo de formação as organizações com melhor desempenho beneficiarão de consultoria gratuita e especializada.

O **MAIS** tem como objetivo último criar valor e permitir a sustentabilidade destas organizações, através da capacitação dos técnicos e dirigentes das OSFL.

2.3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE II

Apoiar a dinamização da Cidadania Ativa

Muito do trabalho realizado pela Fundação Montepio junto da comunidade envolvente traduz-se pelo chamamento à participação, o exercício reiterado da cidadania, o estímulo ao voluntariado e à entajuda interinstitucional.

Loe	Objetivo geral	Área de intervenção	N.º de projetos	Valor (em euros)
II - Apoiar a dinamização da Cidadania Ativa	1. Aderir e participar ativamente nas estruturas nacionais nas áreas convergentes com a missão e valores da Fundação	Cidadania	3	24.500,00
		Comunidade	1	314,61
		Voluntariado	1	17.500,00
		Sub total	5	42.314,61
		2. Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna	Educação / Formação	1
	Envelhecimento		1	11.808,00
	Participação Cívica		1	21.000,00
	Voluntariado		1	19.010,00
	Sub total		7	57.818,00
	3. Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, voluntariado e educação financeira e cidadania	Cidadania	2	18.000,00
		Comunidade	1	1.500,00
		Educação / Formação	4	28.648,00
		Envelhecimento	2	11.500,00
		Infância e Juventude	1	7.000,00
		Voluntariado	8	45.500,00
Sub total		27	112.148,00	
TOTAL	29	212.280,61		

2.3.1. LOE II - OBJETIVO GERAL 1 - ADERIR E PARTICIPAR ATIVAMENTE NAS ESTRUTURAS NACIONAIS NAS ÁREAS CONVERGENTES COM A MISSÃO E VALORES DA FUNDAÇÃO

Projetos apoiados por área de intervenção no contexto do Objetivo 1 da LOE II

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Cidadania	GRACE	17.500,00
	Centro Português de Fundações	3.500,00
	BCSD Portugal	3.500,00
Comunidade	Organização Mundial da Família	314,61
Voluntariado	Júnior Achievement	17.500,00

A Fundação Montepio manteve a sua participação enquanto associada do BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, Centro Português de Fundações, Organização Mundial da Família, Rede RSO.pt - responsabilidade social das organizações, assegurando a representação nos momentos decisivos da vida destas organizações.

Enquanto membro da Direção da Júnior Achievement Portugal, contribui para a sua divulgação e consolidação, estando presente em todas as suas iniciativas de promoção do empreendedorismo juvenil em Portugal.

Garantiu, ainda, através do voluntariado do Montepio, a presença de 43 voluntários nos diversos programas formativos da JAP, que permitiram formar cerca de 830 alunos.

Durante 2014, a Fundação assumiu ainda um mandato na direção da Confederação Portuguesa do Voluntariado.

No decurso do segundo ano de mandato na presidência do GRACE – Grupo de Apoio e Reflexão para a Cidadania Empresarial, a Fundação contribuiu para promover a sua expansão, alargando a massa associativa e disseminando a responsabilidade social como fator decisivo da competitividade das empresas.

A presença da Fundação Montepio foi decisiva em áreas como a promoção do envelhecimento ativo, formação das associações de base local no âmbito do projeto “Como mobilizar empresas para projetos sociais” e no evento do voluntariado corporativo – GIRO.

No final do ano, a Fundação assumiu a liderança por mais um mandato, até 2017.

2.3.2. LOE II - OBJETIVO GERAL 2 - ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO CÍVICA DAS ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL E A SUA DEMOCRACIA INTERNA

Projetos apoiados por área de intervenção no contexto do Objetivo 2 da LOE II

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Educação / Formação	Premio Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão	6.000,00
Envelhecimento	RUTIS - Rede de Universidades da Terceira Idade	11.808,00
Participação Cívica	Liga dos Bombeiros Portugueses	21.000,00
Voluntariado	Confederação Portuguesa de Voluntariado	19.010,00

Enquanto Fundação emergente da maior associação do País, a Fundação Montepio procura, anualmente, apoiar iniciativas que visem direta ou indiretamente a promoção da participação e da democracia interna, bem como a avaliação da sua qualidade.

No âmbito deste objetivo podemos realçar o Projeto “Rede de Excelência UTIS”, promovido pela **RUTIS – Rede de Universidades de Terceira Idade** e que visa a certificação de 90 universidades de Terceira Idade e validação da certificação de 60 deste conjunto de UTI, ao longo de três anos.

Também os projetos promovidos pela **Liga dos Bombeiros Portugueses**, Prémio Bombeiro de Mérito e criação de Bolsas de Estudo, têm como desígnio contribuir para a melhoria da atuação dos soldados da paz e para o reconhecimento do valor do seu voluntariado.

A este propósito, refira-se a parceria estabelecida com a **Confederação Portuguesa do Voluntariado**, permitindo a criação de uma equipa técnica de apoio e a realização de novas iniciativas, das quais sobressai o I Laboratório do Voluntariado.

2.3.3. LOE II - OBJETIVO GERAL 3 - SENSIBILIZAR A COMUNIDADE EM GERAL PARA OS DOMÍNIOS DO MUTUALISMO, VOLUNTARIADO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CIDADANIA

Projetos apoiados por área de intervenção no contexto do Objetivo 3 da LOE II

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Cidadania	ACAF - Associação das Comunidades Autofinanciadas	8.000,00
	Fundação Pró-Dignitate	10.000,00
Comunidade	U.C. Instituto Jurídico - Faculdade de Direito SPES - Sociedade, Pobreza(s) e Exclusão Social	1.500,00
Educação / Formação	ACEESA - Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico	2.000,00
	ANJAF - Associação Nacional para a Ação Familiar	9.360,00
	Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica	10.000,00
	CASES - Cooperativa António Sérgio	7.288,00
Envelhecimento	Universidade de Aveiro	4.500,00
	Associação Portuguesa de Psicogerontologia	7.000,00
Infância e Juventude	AID Global	7.000,00
Voluntariado	Fundação Bomfim - Serve The City	1.500,00
	Escola Bento Jesus Caraça	2.500,00
	CICLODA - Associação Oficina da Ciclomobilidade	12.500,00
	Acessível Êxito Associação	1.000,00
	MARCA - Associação de Desenvolvimento Local	1.000,00
	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	1.000,00
	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL	25.000,00
	U.Dream - Partículas de Fantasia - Associação	1.000,00

[Na área da cidadania, a Fundação Montepio, numa perspetiva de continuidade, manteve o seu apoio à ACAF – Associação das Comunidades Auto-Financiadas, para apoio ao desenvolvimento das CAF's – Comunidades Autofinanciadas]

Embora estas comunidades não tenham sofrido um aumento ao nível das comunidades locais de imigrantes, por falta de disponibilidade financeira mínima para poupança, houve por outro lado interesse por parte de outro tipo de comunidade fora dos grandes centros urbanos (novos-rurais e micro-empresendedores sociais que vão ao encontro dos objetivos das CAF) e que levou à criação de um manual de mentoria à distância e de novos instrumentos de gestão das CAF.

Ainda na área da cidadania, a Fundação apoiou a Fundação Pró-Dignitate no desenvolvimento dos projetos em curso, dirigidos à divulgação dos valores dos direitos humanos em Portugal e nos países de língua oficial portuguesa.

[No que diz respeito ao apoio “comunidade”, a Fundação apoiou também um seminário sobre Economia social/Economia Civil promovido pelo U.C. Instituto Jurídico - Faculdade de Direito SPES - Sociedade, Pobreza(s) e Exclusão Social]

[Na área da educação e formação financiou a edição de mais dois números da revista da ACEESA - Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico e apoiou a realização da primeira Academia ES promovida pela CASES, destinada a sensibilizar 20 jovens para a importância da economia social e do mutualismo]

Apoiou ainda a ANJAF - Associação Nacional para a Ação Familiar ao nível da formação para o serviço de apoio domiciliário. Este financiamento permitiu efetuar nove ações e beneficiar cerca de 140 formandos.

Foi também dado um contributo à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica na concessão de cinco bolsas no âmbito do serviço social.

[Em termos de apoio ao envelhecimento, apoiou a Universidade de Aveiro na iniciativa “Prémio Melhor Aluno Mestrado Gerontologia” e aluno sénior da mesma Universidade]

Em 2014, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, financiou a terceira edição do Prémio Envelhecimento Ativo, uma ideia da Associação Portuguesa de Psicogerontologia e que distingue cidadãos portugueses com mais de 80 anos e que permanecem ativos nas suas áreas de intervenção.

[Ao nível da infância e juventude o apoio foi dado à AID Global para o desenvolvimento de projetos de educação para a cidadania junto daquela população etária]

[No que diz respeito a iniciativas de promoção do voluntariado, a Fundação Bomfim - Serve The City permitiu a contribuição de cerca de 43 voluntários, e a Escola Bento Jesus Caraça através do protocolo para desenvolvimento dos projetos “Voluntariado Jovem junto das Comunidades Locais” e “Voluntariado versus Cidadania - Causas Sociais”]

Tem ainda cabimento nesta LOE o Projeto Voluntariado de Leitura que permitiu a participação de 10 voluntários, colaboradores do Montepio, na área da Grande Lisboa (Mafra, Telheiras, Massamá, Terrugem, Alfragide e Olivais).

2.4. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE III

Diversificar geograficamente a intervenção da Fundação

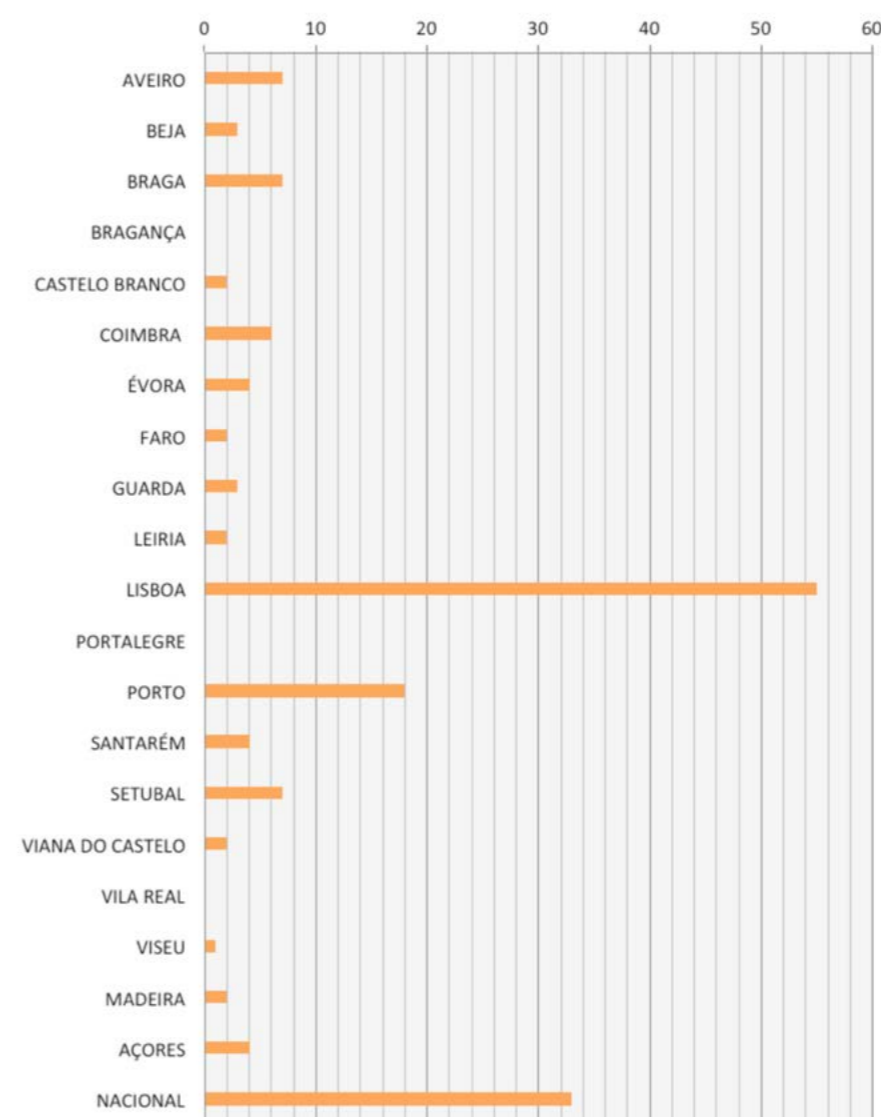
Esta LOE é transversal à atividade desenvolvida no âmbito da LOE 1 e da LOE 2, procurando inspirar a procura ativa de bons projetos em todo o país, disseminar a ação da Fundação e procurar, junto da comunidade e dos atores locais, iniciar novas parcerias.

Ao longo de 2014, a equipa do Gabinete de Responsabilidade Social que assegura o apoio técnico à Fundação Montepio realizou 73 deslocações e visitas a instituições e assegurou a representação externa do Montepio em mais de 30 seminários, reuniões, conferências e exposições.

Sendo certo que a maioria das organizações de maior relevância está sediada nos distritos de Lisboa e Porto, esteve sempre presente a importância de privilegiar projetos que visem combater a insularidade, a interioridade e que apresentem ideias inovadoras apesar dos obstáculos que enfrentam.

Não é, no entanto, ultrapassável, a heterogeneidade que se sente na economia social e o facto de existirem zonas geográficas nas quais a linguagem da inovação e as novas preocupações ainda não tiveram o desejado eco.

Distribuição geográfica dos apoios concedidos em 2014



2.5. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE IV

Afirmar a identidade da Fundação como protagonista da Responsabilidade Social externa do Grupo Montepio

A Fundação Montepio tem vindo a assumir a efetivação do pilar social da política de responsabilidade social do Montepio, garantindo, quase em exclusivo, a relação com a comunidade.

Todavia e enquanto IPSS pertencente ao Grupo Montepio, tem procurado agir em consonância e estreita articulação com as outras entidades, principalmente com o Montepio Geral - Associação Mutualista, sua principal financiadora, e com a Caixa Económica Montepio Geral.

Assim, faz sentido incluir no relatório de atividades da Fundação as iniciativas que, apesar de configurarem intervenções de *marketing* social, financiadas através de dotação proveniente da Caixa Económica, dependem da intervenção da Fundação, que assegura a seleção das instituições abrangidas.

É o caso do Cartão +Vida, nos termos constantes do quadro seguinte, que garantiu apoio a quatro entidades de reconhecido mérito e cuja atividade tem impacto em todo o país.

Instituições beneficiárias do Cartão +Vida

INSTITUIÇÃO	VALOR ENTREGUE (em euros)
APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	5.922,42
LPN - Liga para a Proteção da Natureza	5.922,42
Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas	8.028,08
Apoiarte - Casa do Artista	8.028,08

Em 2014, a Fundação Montepio selecionou 10 instituições para beneficiarem dos Donativos de Natal que, pelo seu trabalho em áreas diferentes e complementares, muito têm contribuído para o desenvolvimento das suas comunidades, para o empoderamento dos seus clientes, para a inclusão social e para a proteção dos animais e da natureza.

As entidades selecionadas, sobressaíram em virtude da sua preocupação em investir para criar fontes de receitas próprias num claro processo de autonomização.

Instituições beneficiárias - Donativos de Natal / Reis por Um Dia

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS	INTERVENÇÃO FINANCIADA
Comunidade Vida e Paz	Apoio à população sem abrigo
Associação Vale D'Acor	Apoio à criação de empresa de inserção
Espaço T	Apoio à Integração Social e Comunitária
CRIB - Centro de Recuperação Infantil de Benavente	Apoio a crianças com deficiência
Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal	Apoio a doentes diabéticos
ASMEE - Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado	Apoio à criação de nova resposta social
Ajuda de Berço	Apoio à criação de nova resposta social
Operação Nariz Vermelho	Apoio ao alargamento da atividade
Associação Acreditar	Apoio ao alargamento da atividade
Associação Missão Patas Felizes	Apoio ao alargamento da atividade

Por último, referenciamos a iniciativa Minuto Solidário, destinada a impulsionar a divulgação das organizações por forma a contribuir para a angariação de mais investidores e mais associados.

Instituições beneficiárias – Minuto Solidário

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS	DISTRITO
A Benéfica e Previdente – Associação Mutualista	Porto
Apoiarte – Associação de Apoio aos Artistas	Lisboa
APPACDM Coimbra – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	Coimbra
ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso	Porto

Associação Academia Johnson Semedo	Lisboa
Associação de Beneficência Luso-Alemã	Lisboa
APACI – Associação de Pais e Amigos de Crianças Inadaptadas	Braga
Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Ambos os Sexos de Pedroso	Porto
Associação Integrar	Coimbra
AJU - Associação Jerónimo Usera	Lisboa
APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil	Lisboa
APPACDM Braga – Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Braga	Braga
CAIS – Associação de Solidariedade Social	Lisboa
Casa de S. Vicente	Lisboa
Centro Social Padre Manuel Joaquim de Sousa	Braga
CERCICA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Cascais	Lisboa
Fundação ADPF – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional	Coimbra
Liga Portuguesa Contra a Sida	Lisboa
Nariz Vermelho	Lisboa
Novamente – Associação de Apoio aos Traumatizados Crânio-Encefálicos e Suas Famílias	Lisboa

O quadro anterior indica as entidades beneficiadas e que representam as diversas famílias da economia social.

No domínio desta LOE, procurou-se aumentar a visibilidade da Fundação, utilizando os meios de comunicação do GRUPO e assegurando a presença em iniciativas externas, das quais salientamos o Mercado do Bom Sucesso.

Para o efeito, noticiaram-se diversas iniciativas da Fundação através da rubrica Responsabilidade social *online*, e foram desenvolvidas uma brochura institucional e uma *newsletter* do voluntariado.

Por último, sublinhamos a criação, em parceria com a Direção de Recursos Humanos e através do Gabinete de Responsabilidade Social, do programa de *e-learning* sobre responsabilidade social, iniciativa inédita em Portugal e que formou 2 850 colaboradores do Montepio, representando um universo de 77% do total de colaboradores.



ANÁLISE FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2014, o Ativo da Fundação Montepio, no montante de 1 231 094 euros, era constituído por depósitos bancários e investimentos financeiros.

Os investimentos financeiros ascendiam a 225 421 euros.

Relativamente aos valores de 2013, registou-se um aumento do Ativo no valor de 158 941 euros, que teve origem no aumento dos depósitos bancários e na valorização dos investimentos financeiros.

O Passivo reflete, na rubrica Outras Contas a Pagar, uma parte dos donativos já assumidos em 2014 e que serão pagos no exercício seguinte.

Na Demonstração de Resultados verificou-se um aumento em Outros Gastos e Perdas, no montante de 75 688 euros, registando-se também uma diminuição da rubrica Outros Rendimentos e Ganhos no valor de 58 427 euros.

Os Subsídios, Doações e Legados à Exploração tiveram um acréscimo no montante de 121 146 euros.

A atividade da Fundação gerou um resultado líquido negativo no valor de 31 101 euros, que compara com o resultado positivo de 4 377 euros, verificado no ano anterior.

Para este resultado negativo contribuiu a redução dos ganhos por aumento do justo valor, nos Investimentos Financeiros, e o aumento dos Donativos atribuídos.

Os Subsídios à Exploração e Outros Rendimentos e Ganhos tiveram a seguinte origem:

Dotação do Montepio Geral - Associação Mutualista, para fazer face à atividade geral da Fundação: 1 000.000 euros;

Dotação do Montepio Geral - Associação Mutualista para o projeto "Frota Solidária": 121 146 euros;

Consignação Fiscal recebida da Direção Geral dos Impostos, respeitante a 0,5% da Coleta do IRS liquidado aos Sujeitos Passivos, em 2012, que será aplicado, por opção estratégica do Conselho de Administração, no primeiro semestre de 2015, no projeto "Frota Solidária": 314 953,68 euros;

Dotação recebida da CEMG relativa à afetação da verba que seria despendida por ofertas a atribuir, na quadra natalícia, a empresas e particulares: 200 000 euros;

Dotação recebida da CEMG relativa à atribuição de comissões provenientes da comercialização do Cartão de Crédito +Vida: 30 620,74 euros;

Donativo recebido da KPMG, correspondente ao custo dos serviços de auditoria prestados à Fundação, no âmbito do seu programa de responsabilidade social: 11 070 euros;

Anulação de donativos autorizados em anos anteriores e que não vieram a ser atribuídos ou que foram devolvidos: 10 000 euros.

Proposta de Aplicação dos Resultados:

Dando cumprimento ao disposto na alínea c), do Artigo 12.º dos Estatutos da Fundação Montepio Geral, o Conselho de Administração propõe ao Conselho Geral a seguinte aplicação de resultados:

a) Que o resultado negativo do período, no montante de 31 101 euros, seja transferido para Reservas.

António Tomás Correia	
José de Almeida Serra	
Eduardo José da Silva Farinha	
Carlos Vicente Morais Beato	

Lisboa, 26 de fevereiro de 2015